

RELIGIÃO E PÁTRIA.

PERIÓDICO RELIGIOSO, POLÍTICO E NOTICIOSO.

RESPONSÁVEL — T. G. DE SOUSA PINTO.

NUMERO 28

QUINTA FEIRA 30 DE ABRIL DE 1863

1.ª SERIE

GUIMARÉS 29 DE ABRIL.

JESUS CHRISTO REAGINDO CONTRA O VIMARANENSE.

(Continuado do n.º 26).

O articulista depois de ter querido subtrahir-se á verdade universalmente reconhecida — que Jesus Christo veio reprimir a acção de Satanaz — continua com este espirito sinuoso e falso que lhe é muito familiar:

«Cuidavamos que a sua lei (a de J. C.) era obra de Deus. (quem é que lhe disse o contrario?) Julgavamos que a sua doutrina era a lei estavel da natureza, a base de toda a perfectibilidade moral, a iniciativa de todas as praticas boas, o movimento infallivel de todo o progresso humano...»

Na verdade já é saber!

Então a doutrina de J. C. é a lei estavel da natureza? Pois nós cuidavamos muito ingenuamente que essa doutrina era o complexo das leis, dos preceitos, das maximas, dos mysterios do Evangelho. Cuidavamos que já antes do Evangelho ser escripto havia leis estaveis da natureza, que já as plantas cresciam com a raiz para baixo por uma lei estavel da natureza, que já a luz estava em relação com os olhos, os sons com os ouvidos, os perfumes com o olfato, por uma lei estavel da natureza; que já os animaes tinham o instincto da propria conservação por uma lei estavel da natureza; que já a substancia dos alimentos descidos ao estomago se convertia em sangue e circulava pelas veias por uma lei estavel da natureza; enfim cuidavamos que já existia todo este universo com as

pompas de sua luz, com o curso regular de seus astros, com a opulencia da sua vegetação, com o fluxo e refluxo de seus mares, com a vida de seus animaes, com o admiravel encadeamento de todos os seres, com suas relações, suas harmonias e suas leis estaveis; mas nunca nos lembrou que a doutrina de J. C. fosse a lei estavel da natureza, por isso que já antes do Evangelho ser escripto e annuciado aos povos havia leis estaveis da natureza. O que porém nos lembra é que se o articulista tem a lei da natureza por seu unico Evangelho pode muito bem vir a ser um deista, um pantheista, um materialista, um philosopho mas um christão, um catholico não pode ser.

Porém dirá talvez o articulista: não é de leis phisicas que se tracta, não é da natureza do mundo material nem da constituição organica das plantas e dos animaes, mas sim, da natureza na sua parte mais elevada e mais bella, é da natureza humana que se tracta, e a lei estavel d'esta natureza é que vem a ser o Evangelho.

Ainda aqui o negocio é incomprehensivel e as difficuldades surgem de toda a parte, sendo que a principal de todas ellas é não sabermos nós nem o articulista o que se hade entender por lei estavel da natureza humana, para podermos concordar em que esta lei é a doutrina de J. C. ou vice versa; porque ninguem pode affirmar que uma cousa é igual á outra sem as conhecer a ambas.

«As leis, na sua mais ampla accepção, diz Montesquieu, são as relações necessarias que derivam da natureza das cousas» de sorte que a ser exacta esta definição e a ser verdade o que o articulista affirmára e o que nós supponmos em boa razão que quereria dizer,

a doutrina de J. C. fica sendo a relação necessaria que deriva da natureza humana, e neste caso não precisa o homem de sair de si mesmo para conhecer e observar esta doutrina: é negocio que lhe de casa e basta deixar-se condúzir pelas leis de sua natureza para estar tudo decidido. Tambem os animaes não precisam de escolas nem de academias para aprenderem o instincto de propagar-se, de conservar-se, e as curiosas habilidades que exercem para este fim, e das quaes, nos dá irrecusavel testemunho a observação da historia natural. Tudo isso fazem elles por uma lei estavel de sua natureza, — é a relação necessaria que deriva da natureza dos animaes.

Mas a natureza humana viciada em sua origem pelo primeiro homem ficou sendo desde então propensa para o mal e incapaz de se elevar por si mesma para o bem. Aqui não ha só um mysterio proposto á nossa fé, ha tambem um facto acolhido pela sciencia e proclamado pela razão e pela historia. Assim as desordens moraes que affligem a humanidade, veem a ser o resultado d'esta propensão que o homem tem para o mal; e esta propensão que cada homem encontra em seu egoismo, e que lhe parece nascida da essencia intima de seu ser, é nada menos que a lei estavel de sua natureza originariamente pervertida.

Já muito a proposito dizia admiravelmente S. Paulo: «... querendo eu fazer o bem, acho a lei de que o mal reside em mim: porque eu me deleito na lei de Deus segundo o homem interior: mas sinto nos meus membros outra lei que repugna á lei do meu espirito e que me faz captivo na LEI DO PECADO que está nos meus membros. (Rom. 7. 21, 22 e 23.)

Veja agora o articulista como é possivel que a

FOLHETIM.

CONFERENCIAS RELIGIOSAS

RECITADAS NO VASTO TEMPLO DE NOSSA SENHORA DE PARIS

Pelo Reverendo padre FELIX nesta Quaresma de 1863

1.ª CONFERENCIA.

(Continuado do n.º 27.)

Que digo? Quem foi capaz de comprehender no seu principio primitivo a lei universal, que preside á corrente d'esta vida atravez de todos os mundos vivos?

Como é que a vida animal e a vida humana correm no espaço e no tempo por duas correntes parallellas que constituem o seu flumen total sem que cousa alguma altere jámais a regularidade do seu curso? Como se mantém na humanidade a proporção constante dos dois sexos? E quem pode suppor somente o segredo d'esta distincção, que constitue a lei conservadora da vida?

Ora, snrs. ! se é verdade que na nascença de todo o ser vivo e mesmo na geração do ser puramente atomistico ha um mysterio, não vedes por conseguinte que a sciencia que tem por objecto immediato o conhecimento d'estes seres, está condemnada a começar por um mysterio? E aonde está a sciencia que começa d'outro modo? É a physica? é a astronomia? é a physiologia? é a medicina? é a algebra? é a geometria? Não, estas mesmas sciencias, que se movem na clareza da evidencia como as aves nas claridades do

céu, não podem escapar a esta lei inevitavel, que preside ao seu genesis — começar por um mysterio —. Sem dúvida n'esta região, mais abstracta e mais livre das nuvens, que pesam sobre o contingente, existem farões, que luzem com eterna e inalteravel luz; na origem das mathematicas ha axiomas para illuminar tudo, mas quem penetrou a região, d'onde deriva esta luz? quem viu, tocou, e sondou as fontes, d'onde ella se irradia sobre todas as sciencias logicas e mathematicas? Esta luz dos axiomas, que esclarecem as sciencias ficando n'uma impenetravel obscuridade, podeis acaso comprehendel-a? Ah! snrs. ! nada mais certo, a luz que esclarece toda a sciencia é como a luz material, que illumina o mundo; em suas maiores irradiações, é o maior dos mysterios! Vedes esta luz, que envolve a natureza com um manto alvissimo e variado de mil cores? Que ha ali de mais claro? Na natureza nada mais claro por meio d'esta luz. Mas d'onde vem a luz? qual a natureza intima da luz? qual a essencia da luz? Qual o principio immediato, que produz este phenomeno radioso e bello, que nos mostra todo o espectáculo e toda a belleza? Tem a sua sede n'um foco, que nol-a envia? ou antes é um fluido, cuja vibração nos põe em movimento e nos dá a sensação? Está encerrada nos corpos, ou espalhada nos espaços? Seja qual for o systema, que a sciencia adopte, fica em toda a hypothese em face de um mysterio. Que importa que o systema das vibrações tenha desthronado o systema da emissão, esperando talvez que seja desthronado por outro systema?

Tanto n'um como n'outro, permanece uma cousa, que nada é capaz de destruir, e que a sciencia jámais fará desaparecer: o mysterio occulto dando esplendor, a obscuridade reinando no fundo da luz!

Ora, snrs. ! se a origem da luz material, que illumina a todos os corpos e para vós tão obscura, que diremos nós da origem da luz immaterial, que vos descobre com sua claridade o mundo dos espiritos? Como se realisa no espirito a primeira irradiação da verdade?

A philosophia no seu ponto de partida deve suppor que ha na alma humana um raio de verdade, como ha sobre os corpos um raio de sol. A evidencia é o sol dos espiritos; o sol é a evidencia dos corpos. Mas se remontaes á origem, se quereis profundar em seus abysmos a fonte primeira, d'onde escapa a evidencia para vos esclarecer, que encontraes vós senão uma barreira impenetravel de trevas, que vos grita «não vades mais longe»? Deus derrama sobre vós em torrentes puras o rio radioso da luz, mas occulta-vos a sua origem e guarda no segredo de sua propria vida o seu inacessivel mysterio.

Assim, snrs. ! de myster é que vos decideaes a tomar um partido: Deus poz o mysterio na origem de toda a sciencia e de toda a luz, como o collocára na origem de todo o ser e na origem de toda a vida. É esta a lei suprema que Deus impozera á creação para a reger como soberana: tudo o que é primitivo não é tangivel; tudo o que é gerador é occulto; tudo o que é illuminador é obscuro! N'uma palavra, tudo o que é conservador nas obras de Deus é impenetravel á vista e inacessivel á acção do homem.

E Deus fez bem. Dando ao homem a soberania e o poder do livre arbitrio, devia a si esta reserva do poder e da soberania. Se d'outro modo fóra, o homem ornado com o escudo da liberdade e inchado por seu orgulho, teria tido talvez a tentação de tudo mudar, senão de tudo destruir. Capaz de ver o fundo

doutrina d'Aquelle que recommenda a abnegação, a pobreza, o sacrificio e a cruz; que manda offerecer a face ao inimigo; que exalta os humildes e as creanças, e que diz formalmente que todo aquelle que se eleva será abatido e que todo aquelle que se humilha será elevado; que REAGE com toda a efficacia de Sua palavra divina contra a soberba, contra o egoismo, contra o sensualismo, contra a lei do peccado que está nos membros de todo o homem — veja agora o articulista, repetimos, como é possível, que a doutrina de J. C. seja a lei estavel da natureza humana, assim considerada pela face sob a qual a temos apresentado.

Se nos tivesse dito que a doutrina de J. C. é dogmas, divina porque regenerou a humanidade, divina porque nenhum esforço da natureza humana seria capaz de produzi-la, divina ainda por seus effectos e pelas maravilhas de sua efficacia, ter-nos-hia o collega poupado a estas reflexões que fizemos para o livrarmos de equívocos e de palavras que podem ser tomadas em máo sentido.

Mas o peor é que elle continua ainda:

«Julgavamos que a sua doutrina (a de J. C.) era... o movimento infallível de todo o progresso humano».

E aqui o temos a confundir a causa com o effecto, o movimento com a lei que determina esse movimento. E como se dissesse que a mola que faz andar as rodas d'uma machina deixou de ser mola para ser o movimento que ella produziu — é o ser e o não ser, é o absurdo.

Uma cousa é a doutrina de J. C. e outra cousa é o movimento do progresso humano que d'ella se deriva, ainda que dependa d'ella como isto que eu digo ao collega depende da deliberação do meu espirito.

E' preciso não confundir.

Receia-mos muito das confusões; e no caso em questão é provavel que voltemos a justificar o nosso reparo para que não digam que o pozeinos aqui por demasiado escripto, ou por mero desejo de escrever contra o adversario.

DISCURSO PROFERIDO PELO SR. DEPUTADO PINTO COELHO, NA DISCUSSÃO DO PROJECTO DE LEI DE REFORMA DO ENSINO, NAS SESSÕES DA CAMARA DOS DEPUTADOS DE 14, 16 E 17 DE MAIO DE 1862.

Em sessão de 16 de Maio

(Continuação).

Por vezes se tem aqui alludido, sr. presidente,

a tudo, tomando as cousas no seu centro, em sua origem e em suas raizes, podia abalar tudo com suas mãos depois de tudo ter visto com seus olhos. E isto não era necessario.

Eis a razão porque Deus, na origem de toda a sciencia, collocou o mysterio! E todo aquelle, que pretender chegar a saber, deve principiar pelo que não pôde saber.

D'este modo, cousa digna de ser profundamente meditada pelo genio scientifico! o homem, que vê muito e que conhece muito é levado pela sua mesma sciencia ao seu ponto de partida. O mysterio, que achára na origem da sciencia, encontra-o no seu termo, mas engrandecido pelas suas conquistas e multiplicado pelas suas descobertas, quer dizer — pela propria sciencia. O seu curso de gigante nas clarezas da sciencia não faz senão atargar deante do homem não só as regiões do mysterio, mas também os horisontes do incognito! Semelhante ao viajante, que sobre lentamente o declive de uma montanha, cujo cimo mostra a seus olhos claridades arrebatadoras, á medida que se eleva, deante d'elle e em torno d'elle os horisontes se estendem, os vales se afundam, os abysmos se cavam, e, no fundo d'estas perspectivas novas, apesar dos esplendores, que as esclarecem, vê pairar uma sombra misteriosa e estender-se como uma rede de trevas, que deixando-lhe ainda vêr as grandes superficies de tudo, não lhe consentem descobrir o fundo de cousa alguma, e ao passo, que mais horisontes descobre, vê estender-se e engrossar a seus olhos as realidades, que sua vista penetrar não pôde.

Tal é o genio subindo pelo trabalho e pela contemplação para os cimos luminosos da sciencia. Tudo o que descobre, lhe mostra n'uma luz mais serena e

aos excessos praticados durante a guerra civil de 1828 a 1834.

Tem-se-me disparado allusões sobre os excessos do campo realista; e eu reprovando e lamentando do coração, esses excessos de que lavo as minhas mãos, e estou completamente innocente; e contrapondo-lhe eguaes excessos praticados pelo campo liberal; tenho pedido, tenho reclamado o concurso dos homens serios, dos homens honestos, dos homens moderados d'ambos os campos para que, de uma vez por todas, lancemos um véu de reprobção e esquecimento, sob todos os horrores, qualquer que seja a bandeira politica á sombra da qual se praticaram.

camara; e se uma, ou outra voz, mais exaltada, m'o tem redarguido mal; a grande maioria da camara tem feito justiça ao sentimento nobre, que o dicta, e tem-se mostrado constantemente animada dos mesmos desejos, dos mesmos sentimentos.

Mas sr. presidente, quando eu vejo estas expansões, diarias e repetidas, de sympathia, official e extra-official, para com um movimento, tão lamentavel, como sinistro; receio, e muito, que a reprobção dos horrores venha antes de um odio partidario, do que de um nobre sentimento, franco, nobre, e sincero, do coração.

Dir-me-heis que applaudis o movimento, e não o sangue derramado.

Mas permiti que vos diga — a vós, censores desapiedados do arcebispo de Tolosa — que nem sequer tendes direito para isso.

O arcebispo de Tolosa celebrou um acontecimento de seculos; e vós fostes buscar a toga ensanguentada de Cesar, para levantar as turbas contra elle.

Com que direito pertendeis então que fechemos os olhos ao sangue, que se derrama hoje, para só vermos o que chamades *emancipação da Italia*?

O arcebispo de Tolosa tinha direito de só ver hoje, o que hoje resta, que é a Igreja victoriosa.

Mais vós evocastes contra elle o sangue de que apenas resta vestigio na historia; pretendeis ter o privilegio de nem sequer vêr o sangue derramado hontem, e hoje, e sempre, e por toda a parte, onde chegam os assassinos, officiaes e officiosos, da Italia!!!

Mas ainda. Nem sequer vos dignaes reprovar esse injusto derramamento de sangue: reprovae pelo contrario os que ousam levantar-se em defeza da patria, contra esses conquistadores, incendiarios e assassinos!

Sêde coherentes, pelo menos, se quereis que vos acredite!

mais radiosa quantas cousas ha, que elle jámais poderá descobrir. Vê com vista mais penetrante e ao mesmo tempo mais resignada, quanto é pequeno o que o genio pode attingir!

O homem, antes de estudar, tem o instincto do mysterio, que está no fundo das cousas; depois de estudar, tem a sua demonstração, que é o termo da sciencia. E' então que o sabio, como o philosopho comprehende na sua verdade simples e profunda esta palavra de Pascal «o ultimo passo da razão é reconhecer que ha uma infinidade de cousas, que excedem a razão». E, em presença d'esta luz grandiosa, que abre deante de seus olhos commovidos abysmos cada vez mais profundos, o philosopho sente a necessidade de exclamar «o supremo esforço da minha sciencia é mostrar-me quantas cousas ha, que escapam á minha sciencia.» Assim a historia da sciencia tem demonstrado com clareza que não ha homens mais predispostos a reconhecer o mysterioso e o incomprehensivel do que os verdadeiros sabios.

Luctava com as agonias da morte um sabio illustre. Um amigo inclinado sob a sua travesseira lhe fallava da sciencia, e da gloria, que elle havia conquistado. «Meu amigo, lhe responde o moribundo com voz desfallecida, meu amigo, não falles n'isso; o que nós conhecemos é muito pouco, o que nós ignoramos é immenso». Este mesmo sabio disse também «a natureza intima dos seres nos será eternamente desconhecida. A natureza das forças é e será sempre um mysterio; só podemos determinar os seus effectos e as leis da sua acção».

O nascimento dos seres, diz um outro sabio não menos illustre, é o maior mysterio da economia orga-

Applaudis a *emancipação da Italia*!

Mas emancipação de que? Eu vol-o disse já.

E' a *emancipação* de todo o vinculo religioso, e muito especialmente do vinculo catholico.

E' a emancipação dos diferentes Estados, da sua nacionalidade e autonomia.

E' a *emancipação* do genero humano do odio que por sentimentos naturaes se votára hoje ao assassinio, ao incendio, á barbaridade, e á selvageria, de todas as especies.

E' d'aquelle vinculo, dessa nacionalidade, e desse odio, que vós quereis emancipar-vos, e que vós applaudis que se emancipem os outros?...

Daí a *emancipação da Italia* significa isso, e só isso, e nada mais, e nada menos do que isso.

E é porque ella tem semelhante significação que eu a detesto, e que comigo a não de detesto todos os Portuguezes, verdadeiramente dignos d'esse nome.

Detesto-a, e reprov-a: e não heide consentir nunca que em nome da nação, a que pertence, se levante uma voz de sympathia para semelhantes horrores, sem que eu levante também a minha voz, logo, e immediatamente, para em nome da parte sensata do povo, os fulminar e reprov-ar.

Feitas estas declarações, que o modo, porquanto a discussão tem caminhado, me tornou indispensavel eu vou descer, sr. presidente, á analyse dos projectos em discussão.

Ambos elles proscrevem, no artigo 1.º, as ordens religiosas.

A extenção porém d'essa exclusão, os motivos a fórma, são diferentes n'um e n'outro projecto.

A maioria da commissão exprime-se ácerca d'essas corporações em phrase respeitosa e decente sustenta unicamente, por motivos de conveniencia politica, a rejeição absoluta das sujeitas a prelado maior estrangeiro; e quanto ás outras limita-se a aceitar *facto* da sua exclusão legal.

O sr. Ferrer, pelo contrario, no seu voto em separado, rejeita-as, e condemna-as todas *em principio* como damnosas, prevertidas, e immoraes.

E já se vê, sr. presidente, que se eu nem concordo sequer com o voto da maioria da commissão muito menos podia curvar-me diante dos motivos de qualificaveis e da phrase impropria do voto em separado.

Começo por restabelecer, que como catholico, não podemos proscriver *em principio*, e sob nenhum pretexto, a associação religiosa.

Esse *principio* faz parte do catholicismo; está ab-

nica. Em toda a natureza, nós o vemos desenvolver-se, mas nunca formar-se».

Os verdadeiros sabios fallam d'este modo, esses homens, que chegaram ao zenith da sciencia, a toda a altura, aonde pode chegar o homem.

E eu, discipulo da fé, em presença d'estes testemunhos prestados ao mysterio pela sciencia no seu apogeo, pergunto o que devemos pensar d'esses sabios, que fazem profissão de conspirar contra o mysterio?

Julgam estes novos doutores fazer do visivel uma arma contra o invisivel? Estes genios transviados e destituídos de senso, mesmo no brilho do phenomeno, ousam acaso negar a realidade, que se occulta á vista, e ensaiam, em nome da sciencia, crear o desacordo a contradicção entre a realidade e o phenomeno?

Oh! esses, têm por testemunha a sciencia, esses não são os verdadeiros sabios. Espiritos encarnados na materia, apostados a negar tudo o que se não vê, nem vêr, nem medir, nem tocar, annunciando que a sua sciencia acaba de aniquilar, com os mysterios de Deus, os mysterios do mundo, e os mysterios do homem, não, srns.!, estes não serão nunca a gloria da sciencia. A sua sabedoria tem um só nome, é a sabedoria louca! *Stulti facti sunt*; a sua sciencia tem um só nome, é a sciencia cega, é a sciencia na infancia, na decrepitude; é o delirio sabio, é a ignorancia scientifica!

Sim, srns.!, sabeis-o bem, a sciencia, que nega o mysterio, que o nega sempre, que o nega algumas vezes, esta sciencia, que pretende abraçar tudo na claridade de uma luz sem sombra, esta sciencia é uma ignorante.

(Continuação)

mittido pela doutrina da Igreja; louvado, adoptado, e sanctificado, por ella: e quem se diz filho de Igreja, não póde insurgir-se contra a auctoridade legal de para declarar mau, e proscrever como tal. o que ella admittiu e declarou bom

(Continúa).

ANNUNCIO

Depois de estar no prelo a quarta pagina foi-nos enviado o seguinte:

DIRECÇÃO DO CORREIO DE GUIMARÃES.

Acha-se vago o lugar de fiel d'esta direcção, as pessoas que dezejarem ser n'elle providas, queiram comparecer, no escriptorio da direcção, para ver as condições, e proporem o seu fiador.

Guimarães 28 de Abril de 1863.

O Director

M. Freire de Andrade.

LISBOA 19 DE ABRIL.

(CORRESPONDENCIA PARTICULAR)

Caminha ovante a corrupção acompanhada do mais horrendo despotismo, campeia desassombrada a immoralidade.

A idolatria do poder tem levado os actuaes conselheiros da corôa a odiar a liberdade, a escarnecer das instituições, a zombar do decoro e da honestidade, e a escudar-se na tyrannia, que desnaturando os principios, em que assentou a restauração liberal, proclama a oppressão do povo em nome da liberdade, e ainda mais em nome da Carta, que não sendo a ultima expressão da sabedoria humana, é confundido o nosso código politico, que saindo do meio das tempestades de uma guerra civil, nos deu garantias de ordem e de justiça, e consagrou a igualdade de direitos.

Temos inteira confiança no jogo das nossas instituições e seriam de certo preferidas a todas as formas do governo até hoje experimentadas, se os homens, que aspiram ao poder, não vissem nas pastas o pomo da discordia, que separa e divide os partidos, mas o desejo de serem uteis ao paiz, e de prestarem os seus serviços á sociedade; se no torneio constitucional, onde devem concorrer todas as capacidades, triumphasse sempre a razão e os bons principios, e nunca a conveniencia do partido, nem o capricho do ministro, que dominado muitas vezes de paixão, movel constante nas assembléas politicas, não se peja dedefender um acto da sua gerencia, no qual só transluz a illegalidade e a corrupção; e ainda se o mandato popular fosse conferido a homens, que fazendo d'elle um uso sabio e prudente, tratassem dos interesses geraes da nação, e não do seu interesse pessoal, e fiscalissem os actos do governo, mostrando severidade na sua apreciação, quando elles sáhissem fóra da orbita legal.

Alguns publicistas invocando a maxima: *Quid leges sine moribus?* não fazem o processo á lei, mas aos eleitores, que devem fazer-se representar por deputados, cujos interesses estejam em harmonia e não em opposição com os seus próprios: fazendo residir d'esta sorte a moralidade nos eleitores, resumindo-a no eleito, e passando depois no voto das maiorias.

O quadro é tocante, porque vemos ahi elevar-se a moralidade da base ao vertice do edificio; mas fazendo a applicação ao nosso paiz poderiamos traçar outro quadro menos optimista mostrando a immoralidade descer do vertice á base; e este estado anormal continuará, enquanto não empregarmos meios mais violentos para fazer recolher á vida privada os homens, que obedecendo á sua vaidade e ao seu amor proprio formam um obstaculo invencivel á duração do reinado da razão necessaria á manutenção de um estado livre.

A nossa autonomia politica está ameaçada, e poderá ser destruida no meio dos applausos dos estranhos, se não apparecer um braço forte e robusto, que velando pelos nossos destinos dirija a náu do estado ao porto de moralidade.

Escrevemos estas linhas repassados da mais profunda melancolia e do maior sentimento, depois de termos assistido ao maior escandalo, que tem havido na camara dos deputados, e que narraremos com a maior exactidão e fidelidade.

Era o assumpto do debate a interpellação do sr. Pinto d'Araujo sobre a aposentação do thesoureiro pa-

gador de Faro, e a nomeação do sr. Ortigão para o mesmo lugar.

Duas eram as questões a ventilar — a legalidade de um acto do poder executivo na aposentação, e a nomeação de um deputado para uma função publica sem que as necessidades do serviço o exigissem.

O sr. Pinto d'Araujo usando da palavra em phrase urbana e cortez, e sem que pudesse offender as susceptibilidades ainda as mais delicadas, demonstrou concludentemente que o thesoureiro pagador não era dos empregados de administração superior de fazenda aos quaes é concedida a aposentação nos termos do artigo 59 do decreto de 3 de Fevereiro de 1860, nem tambem era dos empregados das repartições de fazenda dos districtos, aos quaes o art. 59 do mesmo decreto concede a aposentação.

O sr. Lobo d'Avila tinha declarado primeiro, que o thesoureiro pagador era empregado de fazenda dos districtos, porque estava comprehendido na tabella das quotas, que acompanham o decreto de 12 de Dezembro de 1842, ao que respondeu energicamente o deputado interpellante — que, se o estar comprehendido na tabella do referido decreto, desse direito a ser considerado como empregado de fazenda, n'esse caso deviam ser empregados de fazenda os governadores civis e administradores do concelho.

A defeza do ministro baseava-se no absurdo, por isso as illações que d'elle se deduzem não podiam visar á verdade, que estava offuscada pela paixão politica: a cada argumento que apresentava; a cada documento que lia, pronunciava a sua própria condemnação.

Dizer que não ha lei, que lhe obste a que elle possa aposentar qualquer empregado, que por circunstancias não deva continuar a prestar os seus serviços ao estado, é um absurdo tão latente, que nos levava a aposentar até aos vereadores e regedores; e d'esta forma chegaríamos a ter um exercito de funcionarios aposentados, egual, senão superior, áquelles que estão em effectivo serviço. Consequentemente era mister elevar o orçamento da receita a uma somma não inferior a vinte mil contos de réis, onerando com isto mais a propriedade; e sobrecarregando todas as industrias; e extorquir até aos ultimos ceitis da bolça do povo, que muita paciencia tem tido para soffrer tantos desvarios e tantas loucuras.

Se não ha lei, que prohiba ao ministro de aposentar qualquer empregado, tambem não a tem que lhe auctorise a proceder d'aquelle modo.

Allegou mais o sr. Lobo d'Avila em sua defeza, que para prover o lugar de thesoureiro pagador não era preciso concurso — que o sr. Ortigão tinha requerido o lugar — e que a aposentação se tinha effectuado por informação do governador civil de Faro.

O sr. Pinto d'Araujo depois de ouvir o ministro provou, que o sr. Antonio José d'Avila, quando ministro da fazenda, no provimento de taes logares tinha executado rigorosamente a lei, não fazendo nenhuma nomeação sem preceder concurso documental; e que o sr. Lobo d'Avila tinha procedido ao mesmo modo no provimento do lugar de thesoureiro pagador do districto do Funchal, esquecendo a lei na questão actual para corromper um deputado, cujo voto era adverso ao governo.

Confrontando as datas do officio do governador civil de Faro e dos decretos resulta: 1.º que um officio escripto em Faro no dia 18 não podia estar no gabinete do ministro no dia 19, em que appareceram no «Diario da Lisboa» os decretos de aposentação; e o de nomeação para o lugar que ficava vago; 2.º que a aposentação não podia ser feita por esta informação; 3.º que o sr. Ortigão não podia ter requerido a não ser pelo telegrapho.

Depois d'estas considerações a moralidade do acto está julgada e em todos os angulos do paiz surgirão vozes unisonas de reprobção, ainda que a maioria da camara absolva o ministro, que desacata a lei e que falta ao decoro. Nomeam-se pares, e compram-se deputados para dissolver uma maioria adversa, despacham-se almirantes, abre-se o cofre das graças, decretam-se luxuosas embaixadas, senõem-se titulos e commendas, e depois d'isto ha-le o paiz olvidar as deportações para os areas mortiferos d'Africa, os empréstimos ruinosos, as demissões politicas, as portarias — Brito, farinha, e tantas infracções de lei, que são sufficientes para fazer o processo ao ministro, que alem de tudo dá-se a comprometter a pessoa inviolavel do nosso rei?

Somos apóstolos convictos da moralidade e por isso havemos de oppor uma forte barreira contra o partido revolucionario, que escreve na sua bandeira — *immoralidade, corrupção e destruição.*

O sr. Pinto d'Araujo concluiu o seu discurso pela seguinte moção:

— A camara ouvida as explicações do sr. ministro da fazenda relativamente á aposentação do thesoureiro pagador, lamenta que o facto se desse e resolve que se passe á ordem do dia.

Consultada a camara, foi admittida a proposta por 103 votos contra 15.

Em seguida fallou o Lobo d'Avila sempre

aliado e não facundo.....

ameaçando a opposição, a camara, e o paiz.

Um deputado da maioria provoca, outro pronuncia palavras menos delicadas, e todos elles fazendo côro com o ministro rompem em exclamações e palavras insultuosas improprias do lugar, e a presidencia interrompe a sessão depois do escandalo.

Promover na falta de razões senão vergonhosas e indecentes, é comprometter seria e gravemente a dignidade do systema representativo.

A camara dos pares tambem foi theatro de scenas analogas, promovidas pelas inqualificaveis palavras pronunciadas pelo sr. barão de S. Pedro, quando discutia a desvinculação da terra.

O sr. marquez de Vallada em resposta desforçou-se a si e á camara em um notavel discurso, e foi severo quando apreciou as expressões, que o sr. barão de S. Pedro proferiu talvez em um momento de allucinação e sem lhe medir o alcance. Na sessão seguinte o digno barão insistindo em tudo quanto tinha dito complicou a sua situação, e promoveu um grande escandalo.

Lamentamos todos estes factos e esperamos da prudencia dos homens publicos, que não repetirão scenas tão vergonhosas; e aconselhamos aos srns. ministros, a que resignem o poder porque desajudados da opinião e sem tino governativo não têm o direito de continuar há gerencia dos negocios publicos.

IDEM 21 DE ABRIL.

A maioria da camara na sessão de hontem usando da lei das rotas não deixou progredir a discussão sobre a aposentação do thesoureiro pagador do districto de Faro, porque receiava complicar mais a situação ministerial, e o escandalo foi votado por 81 votos contra 63!

Alguns momentos antes a camara tinha feito uma censura ao gabinete, votando a urgencia do projecto do sr. José de Moraes, onde se estabelecem as regras, pelas quaes os deputados podem ser despachados pelo governo, e as penas em que incorrem os que acceptarem despachos fóra d'esses casos. Só o modo da dissolução poderá explicar estas duas votações tão oppostas.

Estes e outros factos analogos não precisam de comentarios, o paiz que julgue os honestos e os independentes.

A camara hereditaria apresentou-se tambem mais tranquilla e talvez arrependida das scenas vergonhosas, que ahi tiveram lugar. Depois de uma longa discussão approvou na generalidade o projecto de lei sobre a abolição dos vinculos por 53 votos contra 26.

Espera-se que na discussão da especialidade se approvem importantes modificações, que tornem a lei mais clara e mais justa.

No dia 16 verificou-se o casamento da ex.^{ma} sr.^a duqueza de Palmella com o sr. Antonio de Sampaio e Pina.

Assistiram SS. MM. e toda a corte, e a benção conjugal foi lançada pelo em.^{mo} Cardeal Patriarcha.

S. M. El-Rei conferiu o titulo de duque ao illustre noivo, e presenteou-o com a gra-cruz da ordem de N. S. da Conceição, e uns lindos botões de brilhantes; e á nobre duqueza a banda da ordem de Santa Isabel.

S. M. a rainha tambem deu á duqueza um rico broche de brilhantes.

Concorreram a este acto tão sumptuoso todos os nobres e grandes do reino e parentes de ss. ex.^{as}, e a rua em frente estava cheia de curiosos.

Finda a cerimonia religiosa foi servido um magnifico lunch, depois do qual os convidados se retiraram, e os illustres noivos partiram para Cintra, onde passam a lua de mel.

Desejamos-lhes todas as felicidades e venturas de que são dignos.

Consta que S. M. El-Rei D. Fernando vai viajar durante alguns mezes levando na sua companhia seu presado filho o seuor infante D. Augusto.

Appareceram no «Diario de Lisboa» os despachos de delegados para algumas camaras que se achavam vagas. Entre elles vem o nome do sr. Gaspar Joaquim da Cruz nomeado para a comarca de Lousã.

Felicitemos o sr. Cruz pela sua nova collocação na magistratura judicial, pois a sua intelligencia e probidade o tornam digno de occupar qualquer emprego, e agora só lhe resta na sua despedida sorrir-se com desprezo para aquelles que forjando uma vil intriga conseguiram, que o sr. ministro do reino o demittisse do cargo, que anteriormente occupava.

Os deputados da maioria ficaram muito descontentes com o procedimento do sr. ministro das justicas nos despachos judiciaes, e diz-se que nomearão uma commissão para ir pedir ao duque de Loulé a demissão do sr. ministro das justicas porque não corresponde ás exigencias do partido historico no bom arranjo dos afilhados, e dos parentes.

Fazemos votos para que se concilie toda a familia, porque se taes divergencias se continuarem a dar, poderá deslanchar-se esta machina de corrupção, e teremos a lamentar a falta de tão boa gente.

Começou na camara electiva a discussão sobre o codigo de credito predial o qual é approved por gregos e troyanos, ainda que n'este ou n'outro artigo soffra algumas alterações.

Orou em primeiro lugar o sr. Martens Ferrão, que declarou approvar o projecto na sua generalidade, e limitou-se a fazer algumas considerações sobre os pontos, em que discordava.

Acreditamos, que a paixão politica não prejudicará o andamento regular d'esta discussão, e o paiz verá em pouco tempo sancionada uma reforma de tanto alcance.

SECÇÃO NOTICIOSA

Visita á diocese. — S. ex.^a o venerando prelado da Egreja Portuense, compenetrado do espirito verdadeiramente apostolico, que animou os Frs. Bartholmeus dos Martyres e os Frs. Caetanos Brandões, e em conformidade com as determinações do concilio tridentino, sahio do Porto para os lados d'Amarante por onde vai principiar a visita á sua diocese, com tenção de se demorar n'ella até aos fins de Maio.

Bom era que os mais Snrs. Bispos do reino seguissem o exemplo que lhes deo este seu respeitavel collega; surgiriam então de certo para a Egreja luzitana dias mais bonancosos no que elles teriam a maior parte.

Preces. — Têm-se feito preces publicas *ad petendam pluviam* em quasi todas as egrejas d'esta cidade.

O tempo tem corrido da tal modo secco, que se o ceu nos não accode com algumas chuvas, teremos de certo um anno mui escasso e faminto.

Recrutas. — Passou domingo aqui com direcção a Braga um contingente de recrutas do 9 de infantaria, para ser incorporado no 8 da mesma arma.

Pergunta. — Quando se hade concluir a reconstrução do largo de Sam-Paio! Ha dois annos, que aquelle largo principiou a ser recomposto, e depois, não sabemos porque, pararam os trabalhos, sem que até agora tenham começado.

Ficará assim *in eternum*?

Descoberta importante — O nosso collega do «Commercio da Porto», reproduz a seguinte curiosa noticia, que em 6 de feveiro deram de Napoles ao Jornal a «Italia»

M. Joseph Fiorelli inspector das excavações de Pompea, fez ultimamente uma interessante descoberta.

Ante-hontem, cavando-se na profundidade de dez palmos, o alvião bateu contra um pequeno monticulo de moedas e joias.

M. Fiorelli mandou continuar a busca com o maior cuidado, tirando-se a terra solidificada, grão a grão. Depois de algumas horas de trabalho descobriu-se o molde intacto, feito pela cinza, de um homem deitado, cuja carne se tinha dessecado, porém o esqueleto estava completo.

M. Fiorelli teve a feliz idéa de tirar em gesso a forma do pompeano. O trabalho saiu perfeito, menos dois fragmentos do braço e da perna, nos sitios em que tinha penetrado a «lapylla» em lugar de cinza, e que por conseguinte não tinham retido a forma.

O homem moderado é de uma extraordinaria preciação de formas.

Os bigodes, os cabellos, as dobras do vestuario e o calçado são de um maravilhoso acabado.

A famosa questão de «Thesaurum» de Gronsvins e de Grovins está decidida. Os romanos usavam ceoulas.

Os archelogos vão saltar de alegria, descobrindo a maneira com os antigos apertavam as sandalias, e vendo um tacaõ de calçado completamente ferrado.

Esta descoberta deve produzir profunda sensação no mundo scientifico.»

Conversão. — Foi baptisado em Paiz Abdel-Kader, casado com uma christã, propondo-se diffundir o christianismo no Sagará, com apoio do governo francez.

Actores aristocraticos. — Teve ultimamente lugar no palacio dos duques de Medinaceli, em Madrid, uma representação dramatica de grande luzimento, a que assistiram SS. MM. a rainha e o rei, o infante D. Sebartião Gabriel, o conde de Eu, o duque de Alenson, o presidente do conselho de ministros, o ministro da guerra, os representantes de França e Portugal, muitos homens politicos dos mais notaveis, e muitas senhoras de subida cathogoria. A funcção constou de tres peças nacionaes *El querer y el rasear... Los primeros amores y El maestro de baile*, em um acto cada uma. Tomaram parte na representação as senhoras duqueza de Medinaceli, marquiza de Villaseca, a *senhorita* de Paz y Maubiella, os srs. D. Ricardo e D. Ventura de la Vega, D. Gonzalo Seevedra, Huertos y Bulnes, que todos se appresentaram como consummados actores.

Concluida a representação, deu-se começo a uma lauta cea. SS. MM. e Altezas retiraram-se satisfeitos depois das duas horas e meia da madugada e os demais convidados estiveram até ás 4 de manhã.

Era de cento e cinquenta pessoas o numero das que assistiram áquella esplendida funcção aristocratica.

VARIEDADES

HYGIENE

A santonina, que pode ser considerada como um dos medicamentos de que o medico dispõe com mais salientes resultados, tambem pode julgar-se um d'aquelles de que o publico tem abusado o mais inconvenientemente, cabendo grave responsabilidade aos pharmaceuticos que dispensam este energico medicamento sem prescripção legal.

E' sabido que em toda a parte se vendem as pastilhas de santonina, a que o vulgo chama marcas das bixas e que muitas e repetidas vezes este medicamento é tomado por pessoas que menos d'elle necessitam, e mais vezes ainda se abusa d'elle pelas quantidades em que é administrado. E' necessario, pois, que se saiba que se a santonina é um grande recurso

de que pode dispor o modico, tambem é um grande veneno com que se pode involuntariamente deteriorar a saude a um filho, a um amigo, a uma pessoa em fim, que nos seja cara.

Esta nossa advertencia tem por fim unico mostrar, que se não deve abusar no uzo d'este medicamento, e move-nos a isto o ver por muitas vezes os maus resultados provenientes de sua menos propria applicação.

Não é raro notar-se, em creanças que tomam elevadas doses de santonina, o corarem-se as ourinas e muitas vezes chegarem a vir misturadas de sangue, sendo este phenomeno acompanhado de symptomas salientes de envenamento: mais ainda, a santonina obra particularmente sobre a retina, e dá lugar a que se mude a tenção e accção vibratoria das moleculas nervosas d'esta membrana, debaixo da influencia dos raios luminosos.

Um doente que tomava santonina como anthelmintico, via passados vinte minutos, todos os objectos corados de verde intenso: outros que a têm tomado em maior dose notam a vista azul, e amarellada ainda corada.

Sem querermos entrar na explicação d'estes factos, serviño-nos d'elles para que se saiba que o abuso pode e tem sido de graves seultados e pessimos effeitos, sempre que empiricamente se emprega a santonina sem previa consulta do facultativo.

Cautella por isso com a santonina.

(Da Liberdade).

ANNUNCIOS.

José Joaquim d'Oliveira, Escrivão do Juizo de Direito d'esta comarca, em consequencia das obras na rua de D. João I, onde tem o seu escriptorio, faz transferencia d'este durante as mesmas obras, para a rua Travessa das Dominicás, caza numero 8, o que faz publico. 46

TODAS as pessoas que se considerarem com direito a um legado de 128\$000 reis da familia de Salgados e a outro legado da familia de Mendes, da quantia de 20\$000 reis, devem apresentar seus requerimentos ao escrivão da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade até ao dia 31 de Maio d'este corrente anno de 1863, pena de ficarem excluidos do provimento dos ditos legados. (47)

A junta de parochia da freguezia de S. Sebastião d'esta cidade, convida a todos os habitantes da dita freguezia para comparecerem pelas dez horas da manhã na sua egreja afim de se tractar de negocios importantes á mesma freguezia. (48)

ATTENÇÃO

Domingo 3 de Maio, haverá leilão de calças, coletes e casacos feitos, no claustro de S. Domingos 49

PREÇO DA ASSIGNATURA: — Por uma serie ou 50 numeros 1\$200 rs. — com estampilla 1\$450 rs. — 25 numeros 600 rs. — com estampilla 725 rs. — Folha avulsa 40 rs. — Annuncios por linha 30 rs. — repetição 20 rs. — Correspondencias de interesse particular 30 rs. por linha. — As publicações litterario serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao administrador José Antonio de Faria e Silva.